

INTRODUÇÃO

- A procura por creches tem apresentado crescimento expressivo a cada ano, principalmente para bebês menores de um ano de idade.
- Não há consenso na literatura quanto à definição de período de adaptação (Rapoport e Piccinini, 2001)
- No entanto, há certa concordância de que os primeiros momentos do bebê na creche são decisivos para sua permanência ou não na instituição.
- Ainda mais atenção deve ser dada quando o bebê ingressa na creche no primeiro ano de vida, momento de extremo vínculo entre mãe-bebê.
- Aos seis meses o bebê estaria na subfase de diferenciação do processo de separação-individuação (Mahler, Pine e Bergman, 1977)
- Concomitante ao processo de separação-individuação do bebê, ocorre um processo correlato na mãe (Colarusso, 1990)

JUSTIFICATIVA E OBJETIVO

- Especial atenção deve ser dirigida ao período de adaptação à creche.
- Para muitos bebês esta é a primeira experiência regular de cuidado não materno, o que pode ser bastante complexo.
- É plausível pensar que há diversos fatores associados à mãe, ao bebê e à creche que podem interferir no processo de adaptação.
- **Objetivo:** Investigar o processo de adaptação dos bebês à creche aos seis meses de idade, buscando identificar, a partir do relato materno, os aspectos que facilitaram ou não esse processo.

MÉTODO

Participantes

- 20 mães cujos filhos estavam em processo de adaptação à creche
- Bebês com 6 meses no momento inicial do estudo
- 55% meninos e 45% meninas
- Mães com idades entre 22 e 42 anos
- Escolaridade variou de Ensino Médio Completo a Pós-Graduação
- A maioria era primípara (70%)
- Todas estavam casadas ou em união estável com o pai do bebê
- Todas integrantes do projeto **O impacto da creche no desenvolvimento socioemocional e cognitivo infantil: estudo longitudinal do sexto mês de vida do bebê ao final dos anos pré-escolares – CRESCI** (Piccinini et.al., 2011)

Delineamento e procedimento

- Estudo descritivo e transversal
- Entrevistas no local de conveniência das participantes

Instrumentos

- Ficha de dados demográficos da família
- Entrevista sobre a adaptação do bebê à creche - versão mãe

Análise dos dados

- Análise de conteúdo qualitativa
- Duas categorias de análise:
 - Aspectos que facilitaram a adaptação
 - Aspectos que não facilitaram a adaptação

RESULTADOS

Aspectos que facilitaram a adaptação

Por parte da mãe:

- Tranquilidade materna frente a inserção do(a) filho(a) à creche: "Eu acho que a nossa atitude de tranquilidade ajudou muito ela [filha] a ficar feliz lá [na creche]" (M6)
- Confiança nos cuidados dispensados pela equipe da creche: "Tudo me deixou muito tranquila (...) tudo me deixou muito segura" (M8)

Por parte do bebê:

- Personalidade e temperamento – serem receptivos, alegres, tranquilos: "Acho que o fato de ela ser tranquila, de ir com as pessoas, de não estranhar" (M11)
- Não estranhamento frente às educadoras e aos ambiente da creche: "Nunca estranhou o espaço, nunca estranhou as professoras" (M4)

Por parte da creche:

- Estrutura física adequada aos cuidados de bebês: "Eu acho que uma das facilidades é o ambiente que tu tem ali na creche, né" (M16)
- Boa qualificação e atendimento afetivo e cuidadoso das educadoras: "Eu achei as professoras bem atenciosas, a direção, a equipe de nutrição e enfermagem" (M11)

Aspectos que não facilitaram a adaptação

Por parte da mãe:

- Insegurança materna frente a entrada do bebê na creche: "Acho que foi sofrido pra mim assim deixar ela né" (M14)
- Sentimento de culpa, angústia e ansiedade nos primeiros dias: "Nos primeiros dias eu ficava muito mal, aí chegava em casa e fazia tudo o que ela queria" (M19)

Por parte do bebê:

- Adoecimento, choro constante e excessivo: "Durante a adaptação ainda ele teve bronquiolite (...) Acabou ficando uma semana de atestado em casa" (M5)
- Recusa em se alimentar na creche: "A mamadeira que ela ainda nega, e alguns alimentos (...) ela acaba rejeitando mais alimentos do que aceitando" (M18)

DISCUSSÃO

- Apesar das dificuldades apresentadas todos os bebês adaptaram-se até o final do primeiro mês na creche
- As creches realizavam a adaptação a partir de horários reduzidos nas primeiras semanas e com a presença da mãe
- Nenhum aspecto não facilitador foi ressaltado com relação à creche, o que pode ser devido a desejabilidade social
- Os resultados apontam para a complexidade da adaptação do bebê à creche aos 6 meses de idade
- Envolve aspectos da relação mãe-bebê, desenvolvimento do bebê e dinâmica da própria creche (Rapoport e Piccinini, 2001)
- A creche exerce grande impacto frente aos aspectos facilitadores ou não da adaptação
- Nesse sentido, intervenções em creche que considerem as potencialidades e especificidades de cada bebê em sua faixa etária, bem como os aspectos familiares tendem a ser de grande relevância

REFERÊNCIAS

- Colarusso, C.A. (1990). The third individuation: The effect of biological parenthood on separation-individuation processes in adulthood. *Psychoanalytical Study of the Child*, 45, 179-194.
- Mahler, M., Pine, F., & Bergman, A. (1977). *O nascimento psicológico da criança*. Rio de Janeiro: Zahar Editores. (Original publicado em 1975).
- Piccinini, C.A., Becker, S.M. S.; Martins, G.D.F.; Lopes, R.C.S.; & Sperb, T.M. (2011). *O impacto da creche no desenvolvimento socioemocional e cognitivo infantil: estudo longitudinal do sexto mês de vida do bebê ao final dos anos pré-escolares*. Projeto de pesquisa não publicado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Rapoport, A., & Piccinini, C. A. (2001). Concepções de educadoras sobre a adaptação de bebês à creche. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 17(1), 69-78.